

Letras

O que nós vemos, o que nos olha

O que nós vemos, o que nos olha, publicado originalmente em França em 1992, foi alvo de tradução cuidada por Golgona e João Pedro Cachopo e de uma belíssima edição – a primeira feita em Portugal de uma obra de Didi-Huberman – pela Dafne, no âmbito do projecto Imago.

Quanto à obra, aborda a Arte Minimal procurando entender o “dilema do visível” disposto por objectos específicos. Freud, Merleau-Ponty, Aby Warburg, Walter Benjamin, Carl Eistein, são alguns dos autores que Huberman convida para a contestação da tradição iconográfica que pretende dar conta do visível através de uma abordagem cientifista da obra de arte. A análise desenvolve-se a partir de duas constatações: a de que as imagens são ambivalentes e isso é inquietante; e a de que o acto de ver cria um vazio insuperável. Perante esse vazio, o autor detecta duas atitudes: a do homem da crença; que quer ver sempre coisas para além do que vê e a do homem da tautologia, que “não vê” nada além do que vê. É a partir destas atitudes que o autor analisa as abordagens que construíram o saber sobre as obras de arte.

Historiador de arte, filósofo, professor de antropologia visual, Georges Didi-Huberman é um dos mais importantes pensadores contemporâneos sobre a imagem e defende uma atitude interpretativa que integre a complexidade da imagem mas também a sua natureza ética e política.

Maria do Carmo Piçarra



Georges Didi-Huberman
Dafne Editora
PVP: 32 euros
255 págs.